

Malária em região extra-Amazônica: perfil dos casos atendidos em hospital de referência de Sergipe

Marco A. O. Góes^{2,3}; João M. C. Oliveira¹; Felipe M. Dória¹; Eusébio L. S. Junior¹; Lucas P. M. Teles¹; Jhonatan C. Messias¹; Rafael R. R. Oliveira¹; Anne K. O. M. Bispo¹; José S. A. Neto¹; Juliana A. Monteiro¹; Lorena M. Jesus¹; Rebeca L. M. Silva¹; Mohana C. A. Melo¹; Amanda R. C. Cruz¹; Beatriz R. O. Santana¹;

¹Universidade Tiradentes(Unit), 49032-490 Aracaju, SE, Brasil; ²Hospital de Urgências de Sergipe (HUSE); ³Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho (UFS) 49400-000 Lagarto, SE, Brasil

A malária é causada por uma infecção por protozoários parasitas do gênero Plasmodium, que são transmitidos por picada de mosquitos anofelinos infectados e é uma das mais importantes doenças parasitárias humanas. No Brasil, essa doença é de notificação compulsória, sendo um grande problema de saúde pública. O objetivo desse estudo é realizar uma análise do perfil epidemiológico dos pacientes infectados por malária no Hospital de Urgências de Sergipe (HUSE), centro de referência em Infectologia do estado. Estudo transversal retrospectivo com análise de dados coletados pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) do HUSE, através da análise dos prontuários de doentes internados no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2015, foram pesquisados casos confirmados de Malária. A casuística revelou o diagnóstico confirmado de 39 pacientes. Predominam indivíduos do gênero masculino (76,9%), com faixa etária de 20 a 29 anos (38,4%). A maioria dos casos é procedente do estado de Rondônia (33,3%), seguido de países africanos (28,2%). Não foi detectado nenhum caso autóctone do estado de Sergipe. O ano de 2014 foi o mais prevalente (17,9%), e o mês de novembro apresentou 20,5% dos casos. Quanto ao diagnóstico, 74,3% foram realizados por meio da Busca Passiva (BP), sendo que o Plasmodium vivax predominou com 64,1%, havendo 23% do P. falciparum. Em relação ao tratamento, verificou-se a utilização do esquema cloroquina associado a primaquina em 53,8% dos casos. A partir desse estudo, pode-se concluir que a Malária foi mais prevalente em homens, jovens, em idade laboral acometidos principalmente no trimestre de novembro a janeiro. Dos 39 casos analisados, verificou-se que 100% deles são importados de outros estados e países, mantendo, assim, a característica de área não endêmica. Ademais, o agente etiológico predominante foi o P. vivax, corroborando com a epidemiologia brasileira.

Palavras-chave: Malária, epidemiologia, Plasmodium.